

*Desafios do
Setor de Apoio
Marítimo no
Brasil*





- ▶ **109** empresas brasileiras autorizadas pela **ANTAQ**;
- ▶ Cerca de **50** empresas operando (de fato) no apoio marítimo;
- ▶ **24** empresas associadas à **ABEAM**;
- ▶ Uma frota de **265** embarcações (130 de bandeira brasileira e 135 estrangeiras);
- ▶ **2009**: cerca de **US\$ 972 milhões** gastos com afretamentos (fonte: ANTAQ). Hoje estima-se superior a US\$ 1 bi.

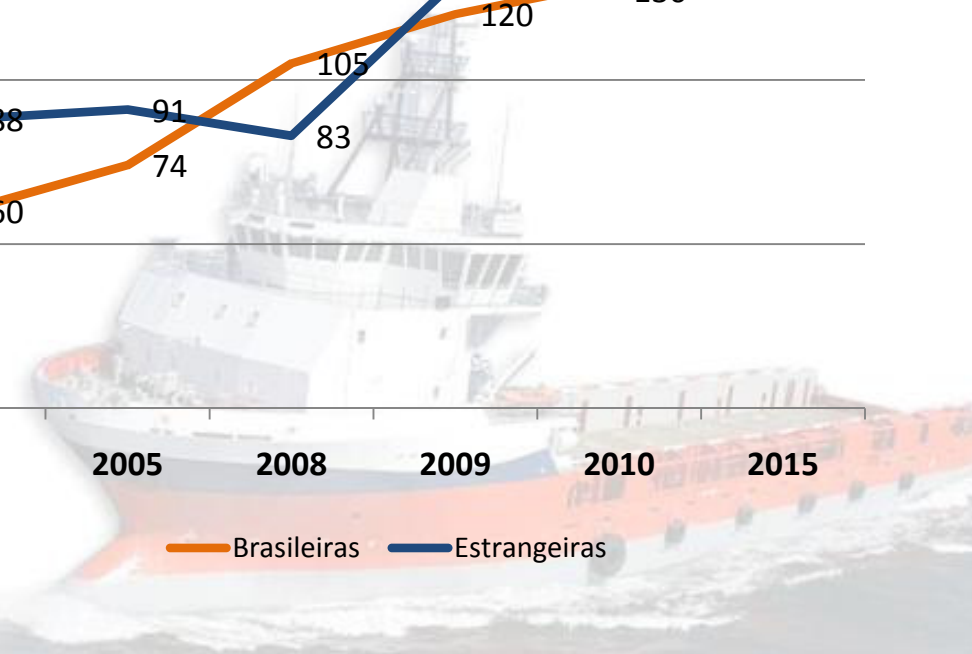
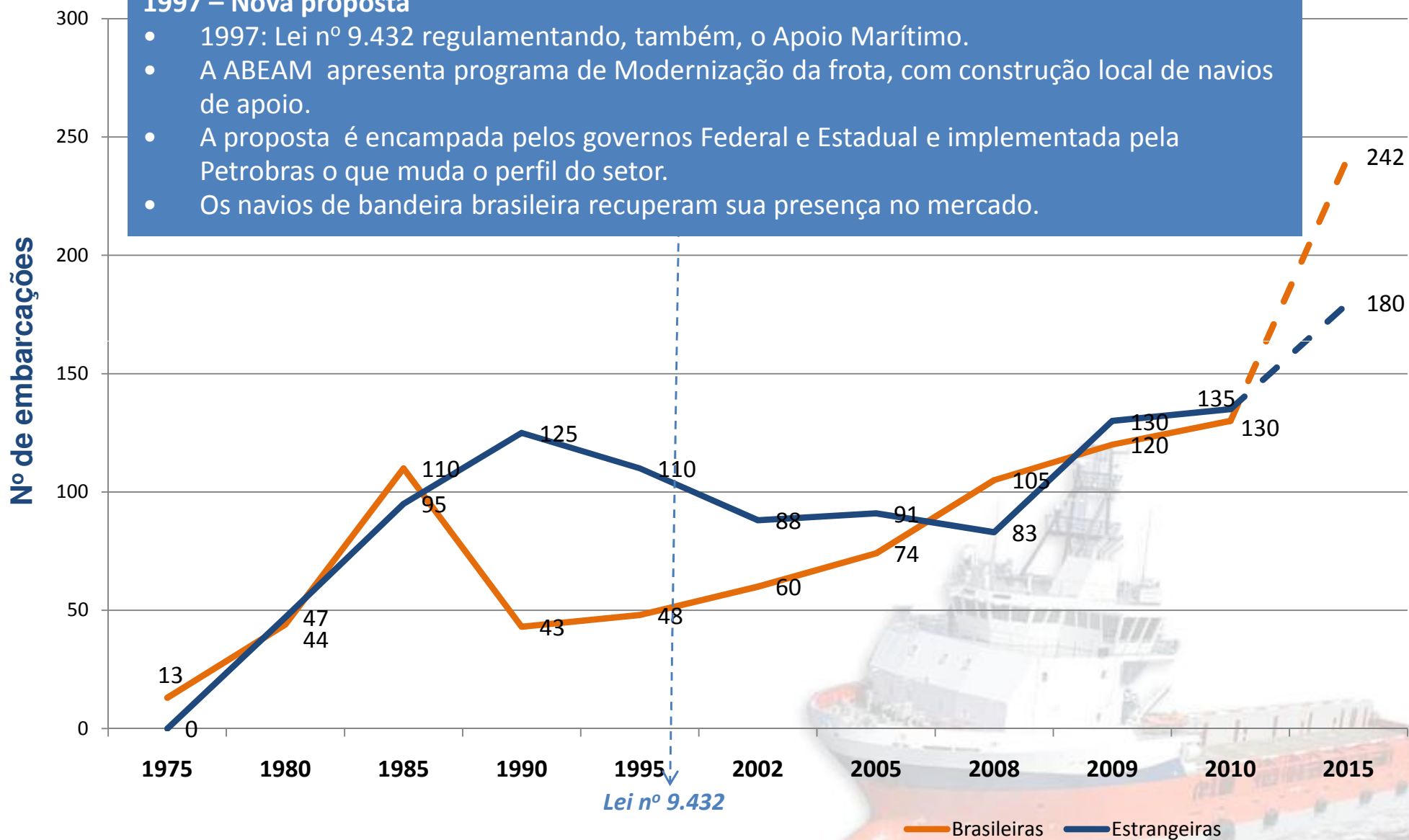


Apoio Marítimo no Brasil



1997 – Nova proposta

- 1997: Lei nº 9.432 regulamentando, também, o Apoio Marítimo.
- A ABEAM apresenta programa de Modernização da frota, com construção local de navios de apoio.
- A proposta é encampada pelos governos Federal e Estadual e implementada pela Petrobras o que muda o perfil do setor.
- Os navios de bandeira brasileira recuperam sua presença no mercado.



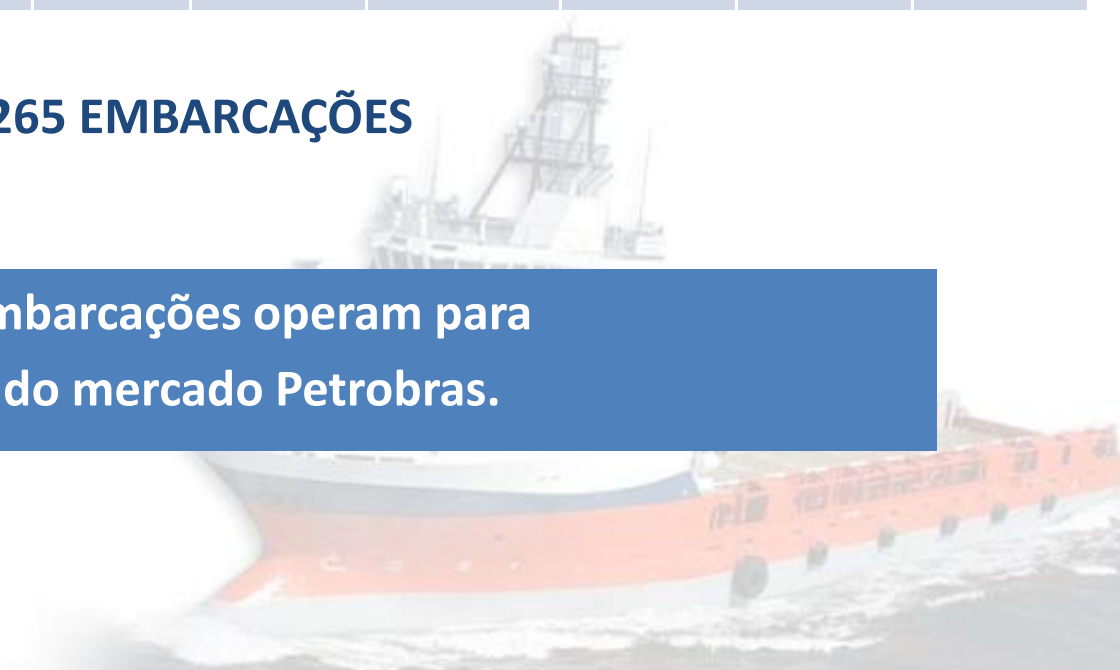
Perfil da Frota de Apoio Marítimo



TIPO BANDEIRA	AHTS	PSV	RSV	MINI SUPPLY	LH	UT	CREW BOAT	OSRV	WSV	PLSV
BRASILEIRA	16	58	4	10	23	8	6	7	0	0
ESTRANGEIRA	36	48	6	5	14	5	8	0	4	9
TOTAL	54	99	10	16	39	13	14	7	4	9

TOTAL: 265 EMBARCAÇÕES

Cerca de 40 embarcações operam para as *IOC's* fora do mercado Petrobras.



Frota de Apoio Marítimo

AHTS – Handling Tug Supply



PSV – Platform Support Vessel



Fire Fighting



WSV – Well Stimulation Vessel



Frota de Apoio Marítimo

Abeam
Associação Brasileira das Empresas de Apoio Marítimo



MS – Mini Supridor



CB – Crewboat



UT – Utility

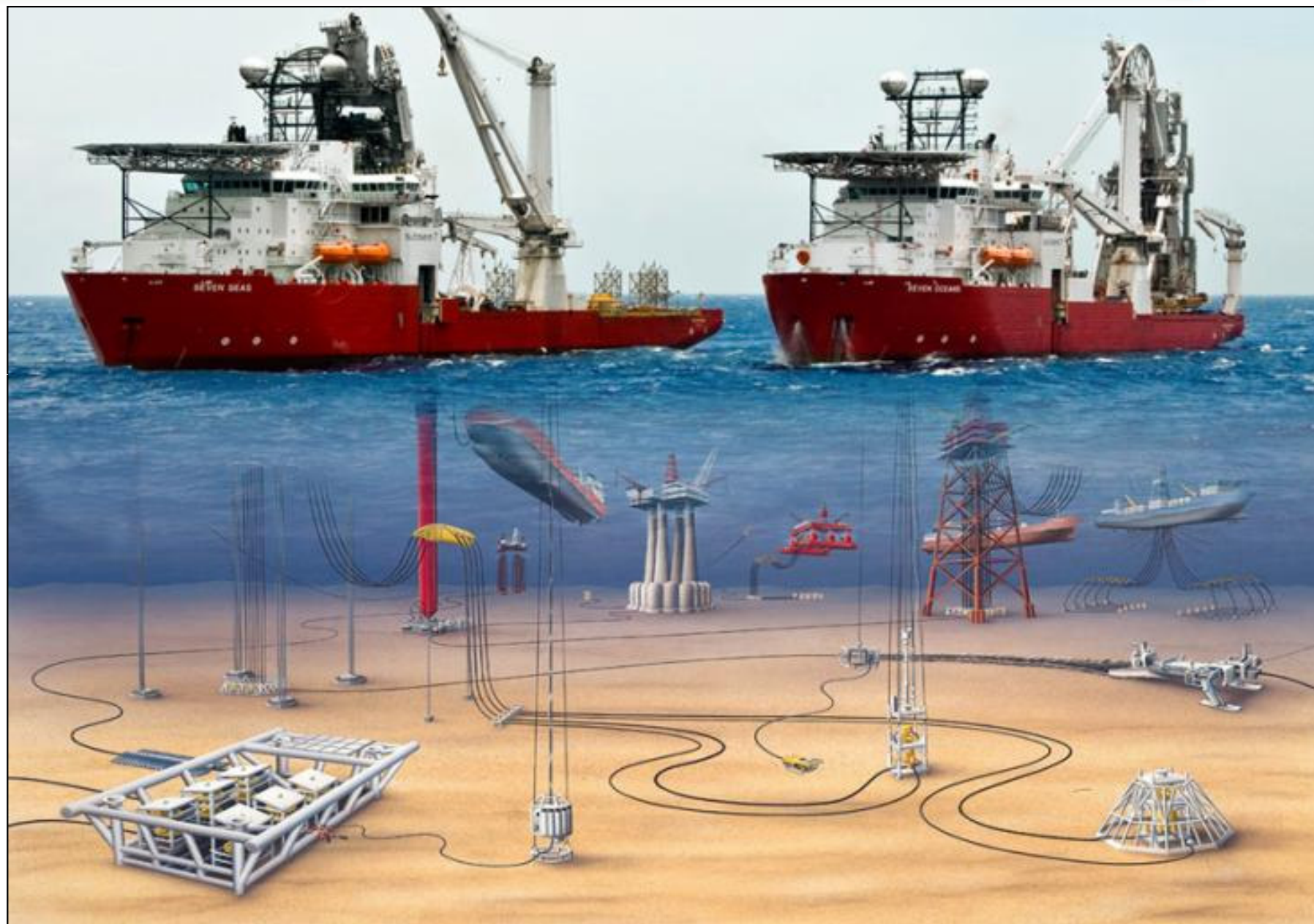


OSRV - Oil Spill Response Vessel



Construção Submarina e as principais embarcações

Abeam
Associação Brasileira das Empresas de Apoio Marítimo



Frota de Apoio Marítimo

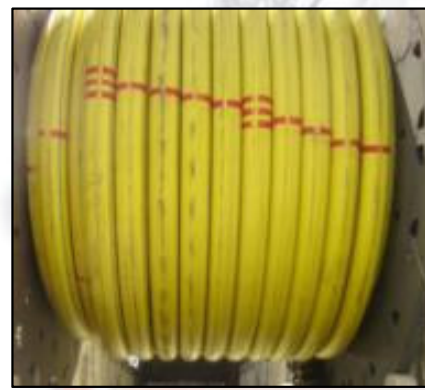


RSV – ROV Support Vessel



Frota de Apoio Marítimo

PLSV – Pipe Laying Support Vessel – Linhas Flexíveis e Umbilicais



Frota de Apoio Marítimo



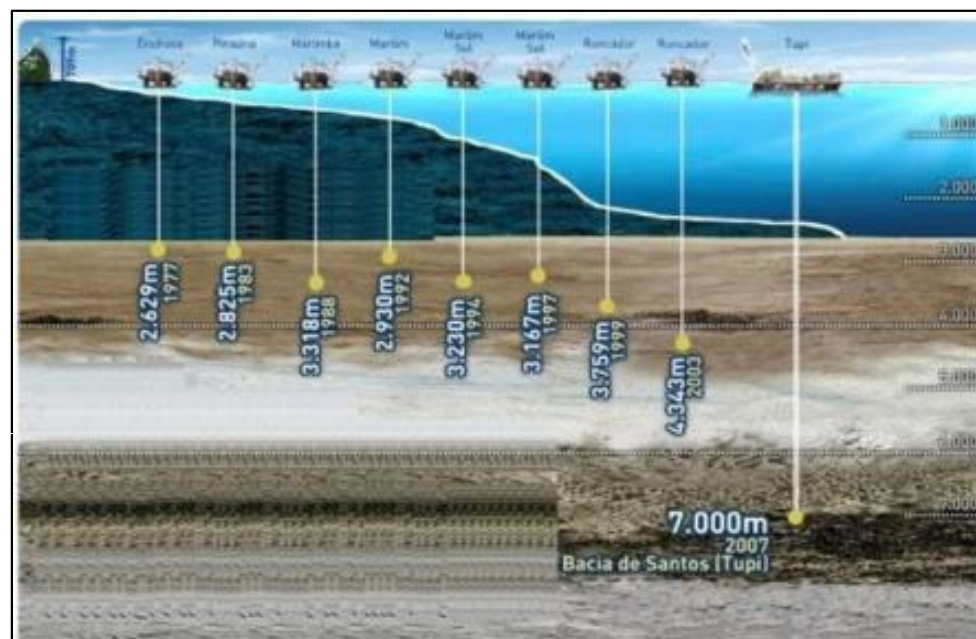
PLSV – Pipe Laying Support Vessel – Linhas rígidas e Construção Submarina



Novo Cenário e seus os desafios



- Metas de início de produção audaciosas;
- Lamina d'água ultra profunda – 2.200m;
- Campos localizados à mais de 300km da costa;
- Grandes reservas com altos volumes a serem escoados;
- Reservatórios com concentração considerável de CO2 e H2S
- Nova província (Bacia de Santos) afastada do pólo offshore atual (Bacia de Campos/Espírito Santos);





Tripulação Brasileira



- Elevada demanda por oficiais de Marinha Mercante.
- Alto custo dos salários das tripulações.
- Enorme dificuldade de formar tripulantes e técnicos.
- Déficit de 760 oficiais da marinha mercante em 2013.
- Composição típica de um navio dos tipos AHTS, RSV, PLSV e WSV é de até 22 tripulantes marítimos e de 20 a 50 profissionais técnicos.

Estrutura contratual



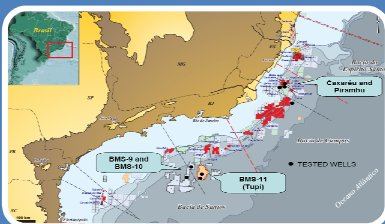
- Enquadramento dos contratos de afretamento dentre os diversos modelos das operadoras de forma a reduzir o risco não inerente a atividade do negócio.

Importação de navios



- Circularização - (60 + 7) dias de antecedência à importação da embarcação
- A RN 72 exige maior nº de tripulantes brasileiros em todas as posições - 1/3 após 90 dias e 2/3 após 180 dias.
- Prazo de validade de 12 meses para os CAA's
- Repetro – morosidade e burocratização da liberação de embarcações e equipamentos importados.

Desafios do Setor



Logística complexa para atender as novas cargas e dimensões de equipamentos e dutos submarinos, à grande distância da costa e do atual centro de operações (Bacia de Campos/Espírito Santos);



Tornam-se cruciais novas soluções de processos logísticos, bases e embarcações capazes de atender às novas províncias;



As metas de produção audaciosas demandarão uma análise crítica dos atuais modelos de contratação, da legislação vigente, das políticas de formação e capacitação de pessoal, entre outros.

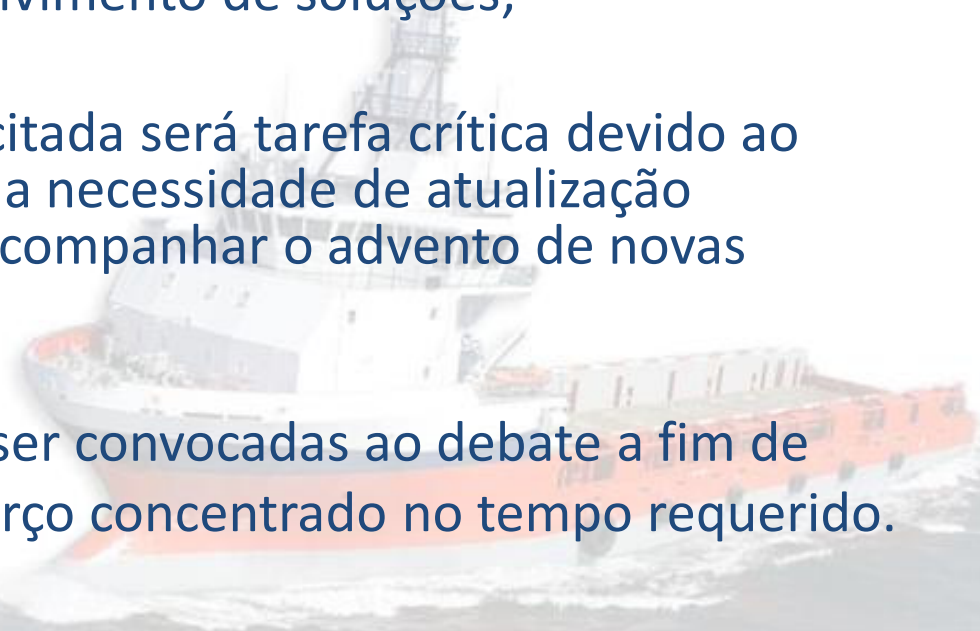


Disponibilidade dos estaleiros especializados na construção das embarcações sofisticadas de apoio marítimo de forma a atender a demanda prevista, e as docagens de classe e emergência de uma frota de aprox. 300 embarcações.

Conclusões



- Os desafios são enormes e de difícil superação, exigindo investimentos vultosos em um curto espaço de tempo;
- Dada a gama de desafios, é necessário que a indústria se empenhe em diversas frentes, sem descartar 'a priori' alternativas ou tecnologias que poderão se mostrar necessárias no futuro;
- Tanto as empresas fornecedoras do setor de óleo e gás, mas principalmente as operadoras, deverão buscar novas formas de trabalho em conjunto que dêem maior agilidade nos processos de desenvolvimento de soluções;
- A formação de um força de trabalho capacitada será tarefa crítica devido ao esperado crescimento da demanda aliada a necessidade de atualização tecnológica dos atuais profissionais para acompanhar o advento de novas tecnologias;
- Os órgãos e instituições públicas deverão ser convocadas ao debate a fim de viabilizarem a realização de todo este esforço concentrado no tempo requerido.





Rua Visconde de Inhaúma, nº 134, 10º andar, sala 1005 – Centro – Rio de Janeiro – Cep 20094-900
 Tel.: +55(0xx21) 3232-5600 – Fax: +55(0xx21) 3232-5916
 www.abeam.org.br – abeam@abeam.org.br



Rachid Cury Felix

Vice-Presidente - ABEAM

Diretor de Aquisições e Novos Negócios – Subsea 7 do Brasil

E-mail: Rachid.Felix@Subsea7.com

Telefone: (21) 2621-9630



Rua Visconde de Inhaúma, nº 134, 10º andar, sala 1005 – Centro – Rio de Janeiro – Cep 20094-900

Tel.: +55(0xx21) 3232-5600 – Fax: +55(0xx21) 3232-5916

www.abeam.org.br – abeam@abeam.org.br